**MANUSEIO MÍNIMO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL AO RECÉM NASCIDO PREMATURO**

Herika do Nascimento Lima 1; Evelyn Maria da Silva Vieira 2 ; José Fernandes Barreto 3; Barbara Tamilly de Carvalho Pinto Lisboa4; João Pedro Soares de Moura 5; Beatriz Santana de Souza Lima 6

1Acadêmica do curso de Enfermagem. CESMAC herikalima00@gmail.com; 2Acadêmica do curso de Enfermagem. CESMAC;

3 Acadêmico do curso de Enfermagem. CESMAC; 4Acadêmica do curso de Enfermagem. CESMAC; 5 Acadêmico do curso de Enfermagem. CESMAC; 6Enfermeira, docente. CESMAC

**INTRODUÇÃO:** Segundo a organização Mundial de saúde (OMS, 2017) no mundo, estima-se que 15 milhões de crianças nascem prematuras anualmente. Para Magalhães, 2011, RNs prematuros precisam de cuidados de enfermagem diferenciados, pois estes têm características diferentes em relação a outros bebês, como: Pele gelatinosa, tecido adiposo reduzido, musculatura pouco desenvolvida, imaturidade gastrintestinal e hepática, função respiratória prejudicada, risco aumentado para infecção, entre outros. Segundo Beleza (2014) considera-se primordial a instituição de um protocolo de manuseio mínimo para RN menor que 1000g. **OBJETIVOS:** relatar a necessidade e importância da aplicação do protocolo de manuseio mínimo para recém-nascidos prematuros em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). **MÉTODO:** relato de experiência vivenciado em uma UTIN de uma maternidade escola no estado de Alagoas, onde foram observados procedimentos antes, durante e após a chegada do RN prematuro menor que 1000g. **RESULTADOS:** A rotina da UTIN revela que mínimas intervenções são causadoras de estresse e desconforto no RN prematuro. Ao chegar, o RN é acolhido em incubadora previamente aquecida e umidificada, são realizados procedimentos invasivos como instalação de cateteres, tubo orotraqueal, monitorização cardíaca, sondagem oro-gástrica, realiza-se RX de tórax e estabelecido o protocolo de manuseio mínimo. Os cuidados e a assistência devem ser realizados de forma conjunta e agrupada até o sétimo dia de vida. **CONCLUSÃO:** O estudo revela a importância de adotar um protocolo para a redução de danos evitáveis em RN prematuro extremo, assegurando resultados positivos em sua aplicabilidade. Trazendo para os RNs repercussões positivas para a preservação da vida.

**DESCRITORES:** Prematuro; Enfermagem; Protocolo.

**EIXO TEMÁTICO:** História, Atuação e Perspectivas na área da Enfermagem

**REFERÊNCIAS:**

* RAMOS, Helena Ângela de Camargo; Cuman, Roberto Kenji Nakamura. **Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 abrjun; 13 (2): 297-304. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a09.pdf>> Acesso em 15mai.2019
* BELEZA, Ludmylla; CHAGAS, Ana Costa Clara. **Protocolo de manuseio mímimo: Unidade de administração – UTI Neonatal HMIB. Procedimento operacional padrão** **– Protocolo de manueio mínimo –** IPSEMG, 2014.
* MAGALHÃES, Fernanda Jorge et al. **Respostas fisiológicas e comportamentais de recém nascidos durante o manueio em unidade de terapia intensiva neonatal**. Rev Rene, vol.12, n. 1, p. 136- 143. Jan- mar,2011. Disponível em: < <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/03/a18v12n1.pdf>> Acesso em: 15 mai.2019